

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**RICHARD MOREIRA LIMA**

**FINITUDE E SENTIDO DA VIDA: UMA REFLEXÃO COM  
BASE NOS APORTES TEÓRICOS DA LOGOTERAPIA E  
ANÁLISE EXISTENCIAL**

**TAUBATÉ – SP**

**2019**

**RICHARD MOREIRA LIMA**

**FINITUDE E SENTIDO DA VIDA: UMA REFLEXÃO COM  
BASE NOS APORTES TEÓRICOS DA LOGOTERAPIA E  
ANÁLISE EXISTENCIAL**

Monografia apresentada como requisito para  
conclusão do curso de Graduação em Psicologia  
do Departamento de Psicologia da Universidade  
de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro

**TAUBATÉ – SP**

**2019**

RICHARD MOREIRA LIMA

**FINITUDE E SENTIDO DA VIDA: UMA REFLEXÃO COM  
BASE NOS APORTES TEÓRICOS DA LOGOTERAPIA E  
ANÁLISE EXISTENCIAL**

Monografia apresentada como requisito para  
conclusão do curso de Graduação em Psicologia  
do Departamento de Psicologia da Universidade  
de Taubaté.

Data: 16/11/2019

Resultado: 10

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro

Assinatura: 

Universidade de Taubaté

Avaliador – Profa. Dra. Cláudia Regina de Freitas

Assinatura: 

Universidade de Taubaté

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a todos os meus familiares por seu apoio afetivo, material e financeiro nos momentos alegres e também nas dificuldades, presentes na jornada de todos e responsáveis por engrandecer as conquistas colhidas por meio de esforço, dedicação, entrega e amor à futura profissão. Por eles, reservo meu amor incondicional por seus esforços de reconhecer o desejo de um garoto em trazer um pouco de luz ao mundo.

Em segundo lugar, agradeço a todos os meus amigos que, de alguma maneira, compartilharam os desafios e provações ao longo de cinco anos. Dentre eles meus colegas de trabalho e, também aqueles os quais a vida se encarregou de colocar em meu caminho, para me auxiliar, em especial a senhora Eliana Bittencourt, Rúbia Naldi, Rafaela Aparecida, Larissa Campos e Thiago Romano, por acolherem um estranho em sua intimidade e auxiliá-lo nos momentos de dificuldade.

Em terceiro lugar, agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro, por seu exemplo de profissionalismo e ser humano, nos quais pretendo me espelhar. Sua dedicação e fé em estudo tão inusitado me tocam profundamente, assim como todos os seus ensinamentos ao longo de cinco anos deixaram uma impressão clara de ser humano e profissional em Psicologia que desejo ser ao longo de uma jornada que está prestes a se iniciar.

Em quarto lugar, agradeço a coordenação do Curso de Psicologia da Universidade de Taubaté, pelo apoio e respeito, dentre eles a todo corpo docente e supervisores de estágios clínicos e específicos, dos quais compartilharam ensinamentos ricos para o exercício eficaz de uma profissão, que possui o intuito de cuidar e acolher o próximo em suas alegrias e tristezas, dores e felicidades inerentes à vida e, apesar de todos os percalços, dizer sim a vida pois ele carrega em si um sentido incondicional.

Por fim, agradecer é um exercício de maturidade, pois por de trás de um formando encontra-se uma legião de pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que o mesmo alcançasse o sucesso, logo, a todos aqueles citados e tantos outros que fizeram parte de minha jornada acadêmica, meu profundo obrigado e gratidão por seus atos, guardarei todos eles em meu coração.

## RESUMO

A atividade lúdica encontra-se presente em todas as culturas. Entre ela o jogo pode ser compreendido como um instrumento mediador para a reflexão de temas presentes e pertinentes à humanidade, entre os quais a finitude e o sentido da vida. Com base nas proposições apresentadas este estudo utiliza um jogo de RPG ou (*Roleplaying Game*) digital como instrumento de coleta de dados. A escolha do mesmo para este estudo deve-se ao fato de que o RPG pode ser compreendido como um Jogo de Interpretação de Papéis, ou seja, consiste em um jogo de contar histórias, a aventura se desenrola em várias sessões, e cada encontro reserva segredos e elementos que compõem a trama até a sua conclusão. Para o presente estudo utilizou-se o RPG digital denominado *Final Fantasy IX*, da desenvolvedora *Squaresoft*, lançado para a plataforma *Playstation* no ano de 2000. Centrando o estudo nas vivências do personagem Vivi Onitier, por meio dos diálogos que estabelece com os demais personagens do jogo. Com o decorrer da jornada e por meio de suas experiências, o personagem Vivi amplia a consciência de sua existência e da finitude que a acompanha, questionando-se sobre o sentido em sua vida. Para a reflexão de tais temas existenciais optou-se pelos aportes teóricos fornecidos pela Logoterapia e Análise Existencial proposta por Victor Emil Frankl. A Logoterapia também conhecida como a “Psicoterapia do sentido da vida” é considerada a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo como base a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. O delineamento escolhido se classifica em um estudo de caso, o que permite um estudo aprofundado de um fenômeno inserido em um contexto real. Para a sistematização dos dados coletados foram construídos quadros contendo fragmentos de diálogos e temas existenciais correlatos. Após a construção dos quadros foi feita uma análise qualitativa dos diálogos à luz do referencial teórico proposto. A escolha pela utilização de um personagem fictício para a realização deste estudo, possui como intuito demonstrar que toda a produção humana se encontra imbuída de sentidos e valores, refletindo, deste modo, as experiências e fenômenos próprios do ser humano, logo, tal estudo busca clarificar os temas existenciais que podem estar presentes nos discursos dos clientes no contexto psicoterápico. Os resultados encontrados pelo personagem Vivi por meio de suas reflexões apontam a possibilidade de se preencher a vida de sentido por meio da vivência concreta de valores de criação, de vivência e de atitude perante as indagações realizadas pela existência a cada momento. Logo, conclui-se que a análise dos diálogos do jogo pode oferecer subsídios para a compreensão dos temas existenciais apresentados pelos clientes no campo da Psicologia Clínica.

**Palavras-chave:** Finitude. Sentido da Vida. Logoterapia. RPG. Video-game.

## ABSTRACT

LIMA, Richard Moreira. **FINITUDE AND SENSE OF LIFE: A REFLECTION BASED ON THE THEORETICAL CONTRIBUTIONS OF LOGOTHERAPY AND EXISTENTIAL ANALYSIS**. 2019. 50 pages. Monograph presented for the conclusion of the Psychology Undergraduate course of the Department of Psychology of the University of Taubaté.

Playful activity is present in all cultures. Among them, the game can be understood as a mediating instrument for the reflection of themes present and pertinent to humanity, including finitude and the meaning of life. Based on the propositions presented, this study uses a digital Roleplaying Game (Roleplaying Game) as a data collection instrument. The choice for this study is due to the fact that RPG can be understood as a Role Playing Game, ie it consists of a storytelling game, the adventure unfolds in several sessions, and each meeting is reserved Secrets and elements that make up the plot until its completion. For the present study we used the digital RPG called Final Fantasy IX, developed by Squaresoft, released for the Playstation platform in the year 2000. Focusing the study on the experiences of the character Vivi Onitier, through the dialogues she establishes with the other characters of the game. Throughout the journey and through her experiences, the character Vivi broadens the awareness of her existence and the accompanying finitude by questioning the meaning in her life. For the reflection of such existential themes, we opted for the theoretical contributions provided by Logotherapy and Existential Analysis proposed by Victor Emil Frankl. Logotherapy, also known as “meaning-of-life psychotherapy” is considered the “Third Viennese School of Psychotherapy”. This study is a qualitative and exploratory research, based on the interpretation of phenomena and the attribution of meanings. The chosen design is classified in a case study, which allows an in-depth study of a phenomenon inserted in a real context. For the systematization of the collected data tables were constructed containing dialog fragments and related existential themes. After the construction of the tables, a qualitative analysis of the dialogues was made in the light of the proposed theoretical framework. The choice to use a fictional character to perform this study aims to demonstrate that all human production is imbued with meanings and values, thus reflecting the experiences and phenomena of the human being, so such study seeks clarify the existential themes that may be present in clients' discourses in the psychotherapeutic context. The results found by the character Vivi through his reflections point to the possibility of filling the life of meaning through the concrete experience of values of creation, experience and attitude towards the questions made by existence at each moment. Therefore, it is concluded that the analysis of the game's dialogues can offer subsidies for the understanding of the existential themes presented by clients in the field of Clinical Psychology.

**Keywords:** Finitude. Sense of life. Logotherapy. RPG. Video game.

## **LISTA DE QUADROS**

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Organização dos diálogos com bases em temas existenciais..... | 33 |
|--|----|

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                 | 9  |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....                                  | 13 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL.....                                   | 13 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                            | 13 |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                        | 14 |
| 3.1 UM BREVE OLHAR A RESPEITO DA FINITUDE.....            | 14 |
| 3.2 A LOGOTERAPIA E O SENTIDO DA VIDA.....                | 15 |
| 3.3 AS CAPACIDADES PRÓPRIAS DO SER HUMANO.....            | 19 |
| 3.4 TEORIA DOS VALORES PROPOSTA POR FRANKL.....           | 23 |
| 3.5 FINITUDE E TEMPORALIDADE A PARTIR DA LOGOTERAPIA..... | 26 |
| <b>4 MÉTODO</b> .....                                     | 29 |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA.....                                 | 29 |
| 4.2 INSTRUMENTOS.....                                     | 29 |
| 4.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS.....               | 31 |
| 4.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS.....              | 31 |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                     | 32 |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                       | 47 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                  | 48 |

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade lúdica encontra-se presente em todas as culturas, este comportamento compartilhado com os animais o caracteriza como antecedente da cultura, logo, o mesmo encontra-se presente ao longo da história da humanidade até os dias atuais. O jogo, dentre os comportamentos envolvidos com a atividade lúdica, pode ser compreendido como um instrumento passível de mediação para a reflexão de temas presentes e pertinentes à humanidade, entre os quais a finitude e o “sentido da vida”, que se encontram entrelaçados na existência.

Com base nas proposições apresentadas, este estudo utiliza um jogo de RPG ou (*Roleplaying Game*) digital como instrumento de coleta de dados. O RPG segundo Vasques (2008) surgiu no início da década de 1970, quando os americanos Gary Gygax e Dave Arneson, seus criadores, realizaram a transição dos jogos de estratégia (*war games*) para um jogo mais interativo, em que as ações eram delimitadas pela imaginação do jogador, ao invés de controlar todo um exército, o jogador passaria a controlar um único personagem.

Numa tradução para a língua portuguesa, de acordo com Amaral e Bastos (2011) o RPG seria compreendido como um Jogo de Interpretação de Papéis, no qual consiste em um jogo de contar histórias. Cada partida é uma sessão do jogo, a aventura se desenrola em várias sessões ou campanha, na qual cada encontro reserva segredos e elementos que compõe a trama até a sua conclusão.

Para o presente estudo utilizou-se o RPG eletrônico denominado *Final Fantasy IX*, da desenvolvedora *Squaresoft*, lançado para a plataforma *Playstation* no ano de 2000. A história se centra em uma guerra entre duas nações, na qual os jogadores seguem um jovem ladrão chamado Zidane Tribal, que se junta a um grupo com o objetivo de derrotar a rainha Brahne, uma das principais responsáveis pela guerra, dentre esse grupo encontra-se o personagem que será utilizado como unidade-caso para este estudo.

A unidade-caso definida para o estudo trata-se do personagem Vivi Onitier, um tímido, ingênuo e desajeitado mago negro, portador da habilidade de utilizar magias, de nove anos de idade, concebido como um instrumento de guerra descartável produzido em massa. O presente estudo centra-se nas vivências do personagem por meio dos diálogos que estabelece com os demais personagens do jogo.

Com o decorrer da jornada e por meio de suas experiências, o personagem Vivi amplia a consciência de sua existência e da finitude que a acompanha, questionando-se sobre o sentido em sua vida. Para a reflexão de tais temas existenciais optou-se pelos aportes teóricos fornecidos pela Logoterapia e Análise Existencial.

Proposta por Victor Emil Frankl (1905/1997), a Logoterapia, também conhecida como a “Psicoterapia do sentido da vida”, é considerada a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”, sendo que a primeira se configura com a Psicanálise de Freud (1856/1939) e a segunda com a Psicologia Individual de Adler (1870/1937).

A escolha pela utilização de um personagem fictício para a realização deste estudo, possui como intuito demonstrar que toda a produção humana se encontra imbuída de sentidos e valores, refletindo, deste modo, as experiências e fenômenos próprios do ser humano. Logo, tal estudo busca clarificar os temas existenciais abordados a luz da teoria escolhida.

Objetiva-se com esta pesquisa proporcionar a ampliação dos estudos acerca de fenômenos inerentes a existência humana, respeitando, assim, os princípios éticos pertinentes, utilizando-se de uma, dentre as várias teorias psicológicas existentes. Deste modo, contribuindo para futuros estudos acerca dos temas abordados no campo da Psicologia.

Considerando que a finitude compõe a existência humana, e a mesma encontra-se orientada em busca de um sentido, é possível para o personagem Vivi, mesmo diante da finitude preencher a existência de sentido? Tal questão norteia o estudo realizado.

O estudo em questão aborda em seu escopo de investigação os temas existenciais relativos ao fenômeno humano, dentre eles: a finitude, o sentido da vida, as capacidades próprias do ser humano e os valores. Tais temas serão investigados a partir da análise dos diálogos entre o personagem Vivi Onitier e seus amigos, ao longo do jogo de RPG *Final Fantasy IX*. Deste modo, a literatura pesquisada tomará como referência as principais obras do autor da teoria supracitada, Victor Emil Frankl, assim como artigos de comentadores relevantes acerca da Logoterapia e pertinentes ao tema pesquisado. Tais artigos utilizados encontram-se no acervo correspondente à Revista “Logos & Existência”, a “Revista da Associação Brasileira de Logoterapia & Análise Existencial”.

O intuito da utilização de um personagem fictício de um game de RPG digital para a proposta deste estudo, trata-se do reconhecimento que toda ficção se configura como uma criação humana, imbuída de valores e sentidos que refletem a experiência e os fenômenos próprios do ser humano, deste modo, a utilização de um personagem fictício propicia maior distanciamento e liberdade para a reflexão de temas existências presentes na vida e observados intimamente em contextos psicoterápicos presente nos discursos dos clientes, acerca de seus conflitos existenciais.

O presente estudo encontra-se dividido em seis capítulos, entre eles: Introdução, Objetivos, Referencial Teórico, Método, Resultados e Discussão e Considerações Finais.

O primeiro capítulo possui o intuito de introduzir o leitor ao tema do estudo realizado em questão, Finitude e Sentido da Vida: Uma reflexão com base nos aportes teóricos da Logoterapia e Análise Existencial.

O segundo capítulo expõe os objetivos propostos que norteiam as etapas percorridas para a realização do presente estudo, como a análise do personagem Vivi Ornitier e a associação das vivências deste personagem com os aportes teóricos da Logoterapia e Análise Existencial.

O terceiro capítulo apresenta uma revisão de literatura acerca dos temas abordados, utilizando as obras principais do autor da Logoterapia Victor Emil Frankl, assim como comentadores pertinentes ao tema, com o objetivo de clarificar os conceitos utilizados para a presente discussão.

O quarto capítulo propõe a apresentação do método utilizado para o presente estudo, o delineamento escolhido com base nas proposições do estudo, assim como o instrumento utilizado para alcançar os objetivos propostos, os procedimentos de coleta e análise dos dados e cronograma especificando tais etapas.

O quinto capítulo envolve a apresentação e discussão dos dados obtidos a luz dos referenciais teóricos previamente escolhidos e apresentados, com o objetivo de clarificar os fenômenos abordados e, responder, deste modo, aos objetivos propostos inicialmente para a realização do estudo em questão.

O sexto capítulo diz respeito às considerações obtidas para com o estudo realizado, deste modo, propor possíveis alternativas com o intuito de aprimorar o

estudo em questão, elencando novos caminhos para a expansão e ampliação das contribuições presentes em futuros projetos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como o personagem Vivi Onitier relaciona-se com os seguintes temas existenciais: finitude, sentido da vida, capacidades próprias do ser humano e valores.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar um personagem de videogame ao longo de sua jornada na história e suas reflexões e escolhas frente aos fenômenos próprios da existência;
- Associar a vivência deste personagem com os aportes teóricos fornecidos pela Logoterapia e Análise Existencial;
- Analisar a partir dos diálogos do personagem, as vias encontradas para se preencher a existência de sentido.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 UM BREVE OLHAR A RESPEITO DA FINITUDE

No decorrer de sua existência o ser humano, segundo Corrêa e Rodrigues (2013), defronta-se com a finitude, certeza absoluta de que o ser, por meio de suas experiências, deve lidar com situações inevitáveis, situações relacionadas à temporalidade e que confirmam o fim intrínseco a existência.

Compreende-se que o termo finito abrange significações que podem corresponder ao sentido de infinito. Abbagnano (2007) destaca o infinito, na perspectiva de Hegel, como a própria realidade que traz consigo sua potência de realização ilimitada, na medida em que o finito não carrega tal potência o bastante para realizar-se, apenas quando circunscrita no infinito.

Assim como o conceito de finitude a morte, - como apontado por Feifel (1986) - perpassa a história da humanidade, pois trata-se de um mistério que se configura central em diversos sistemas de pensamentos religiosos e filosóficos, o qual repercute em todas as dimensões da vida, seja de cunho moral e religioso, bem como econômico e político.

A morte apresenta-se como horizonte permanente na existência, de acordo com Tillich (1976) encontra-se por de trás de todas as contingências de ansiedade inevitáveis produzidas pelo destino a cada momento, pois traz consigo a ameaça da autoafirmação do ser pelo não-ser no mundo.

Observa-se semelhanças com as proposições de Boss (1981) ao apontar que não apenas a única certeza do ser humano é a morte, como a angústia jaz inerente à existência e, a maior delas, configura-se pelo medo da morte, ou seja, envolve tanto o medo pelo “estar-aí”, quanto pela destruição desta condição.

O ser humano transita entre dois polos, seu nascimento e sua morte, segundo Jaspers (1965) apenas o homem tem consciência deste percurso, no qual a morte se inscreve como destino inevitável, deste modo, a consciência existencial desta situação-limite concede ao ser a possibilidade de encontrar uma resposta circunscrita em sua biografia individual.

Compreende-se que a consciência da existência só emerge, de acordo com Jaspers (1965), no momento em que o existente se defronta com a ideia da morte, da qual duas possibilidades se fazem presentes, ou a existência de face ao nada se

perde no desespero ou se revela a si mesma, a cada momento existencialmente realizado, na certeza de eternidade que abrange todos os tempos.

A existência mortal jaz eterna quando se inscreve, como apontado por Jaspers (1965), no exercício da liberdade dado ao indivíduo por meio de suas decisões, ao buscar concretizar escolhas autênticas em seu percurso existencial, tal consciência advém das reflexões acerca da vida e, conseqüentemente, sobre a morte e sua finitude.

A “pre-sença”, ou seja, a constituição ontológica própria do ente, segundo Heidegger (2005), conserva o caráter de preceder-a-si-mesma, ou seja, a presença enquanto existente, até o fim, traz consigo a possibilidade de “poder-ser-no-mundo”, a abertura para com o mundo é o que determina o seu ser na existência.

Entende-se que reside na “pre-sença” uma constante inconclusão ou não totalidade, algo que não se tornou “real”, a possibilidade de ainda poder-ser de si mesma, logo, enquanto um ente, a “pre-sença” não alcançou sua totalidade, ao passo que apreendê-la consiste em uma perda definitiva do ente para com a possibilidade ontológica de ser-no-mundo (HEIDEGGER, 2005).

A finitude, deste modo, de acordo com Heidegger (2005) torna-se privilegiada e fundamental para a constituição da “pre-sença” enquanto uma possibilidade de ser assumida, na medida em que a “pre-sença” por “ser-para-a-morte”, possibilita que a mesma alcance sua totalidade, estando de acordo com a sua estrutura ontológica própria.

Assemelha-se ao pensamento de Heidegger o proposto por Frankl (2017a) acerca do caráter finito da vida, deste modo, a finitude da vida confere a cada situação apresentada uma ação, única e irrepitível que não pode ser adiada, logo, cabe ao homem conscientizar-se de sua finitude e temporalidade inerente à existência, e necessárias para a descoberta de sentido na vida.

### 3.2 A LOGOTERAPIA E O SENTIDO DA VIDA

Compreende-se que toda psicoterapia, em suas implicações metaclínicas contempla, tem dois eixos fundamentais, segundo Frankl (2011) uma teoria antropológica, assim como uma filosofia de vida subjacente. Tal visão de homem e filosofia de vida na Logoterapia centra-se em seu caráter ontológico no sentido da vida e na vivência de valores.

De acordo com Pereira (2013) a Logoterapia, proposta por Victor Emil Frankl (1905/1997), também conhecida como a “Psicoterapia do sentido da vida” é considerada a “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”, neste caso a primeira se configura com a Psicanálise de Freud (1856/1939) e a segunda com a Psicologia Individual de Adler (1870/1937).

Enquanto a Psicanálise de Freud, segundo Frankl (2016b) concebe no sintoma neurótico uma ameaça, neste sentido busca extrair o conteúdo das vivências reprimidas do Inconsciente (Id) e restituí-las ao Ego, ou seja, torná-las conscientes, no intuito de promover ao Ego maior poder de escolha para com suas ações.

Por outro lado, a Psicologia Individual de Adler concebe o sintoma enquanto uma tentativa do Ego de eximir-se da responsabilidade, deste modo, a Psicologia Individual propõe ampliar a consciência (Ego) do neurótico, com o objetivo que a pessoa passe a se responsabilizar pelo seu sintoma (FRANKL, 2016b).

Entende-se nas palavras de Frankl (2017b) que tanto a Logoterapia, quanto a Análise Existencial são facetas de uma mesma teoria, das quais a Logoterapia envolve uma metodologia para intervenções psicoterápicas, ao passo que a Análise Existencial se trata de uma corrente de pesquisa antropológica, aberta não apenas para a evolução de si mesma, mas também para agregar as contribuições de outras correntes do pensamento.

Sobre a Análise da Existência, Frankl (2016c, p. 229) esclarece:

[...], a análise existencial não é uma análise da existência, pois uma análise da existência não existe – assim como não existe uma síntese da existência. A análise existencial é mais uma explicação da existência. Mas não deixemos de lembrar que a existência, a pessoa, também explica a si mesma: ela explica, se desenvolve, se abre durante o transcorrer da vida. Assim como um tapete desenrolado vai mostrando seus desenhos inconfundíveis, enxergamos no transcorrer da vida, no tornar-se, a essência da pessoa.

Em sua raiz grega, o “logos” assume, por um lado, o significado de sentido e, por outro, o elemento espiritual, como apontado por Frankl (2011; 2017a). A Logoterapia, possui como foco de sua intervenção o confronto e a reorientação do ser humano para com o sentido de sua vida, neste sentido, a busca por sentido se configura como força motivacional da pessoa para agir no mundo (FRANKL, 2011; 2017a).

Apreende-se a vontade de sentido como um dos pilares da proposta frankliana. Segundo Corrêa e Rodrigues (2013) a busca da pessoa por sentido ou propósito na vida encontra-se relacionada a teoria motivacional da Logoterapia, deste modo, tal sentido deve ser descoberto em meio às indagações que a existência apresenta a cada momento.

Ao configurar-se a busca por sentido no homem como motivação primária, ou seja, uma vontade de sentido, Frankl (2016b) ressalta que tal sentido é único e exclusivo para cada pessoa, assim como o sentido se modifica a cada situação, o mesmo assume o caráter de urgência que irá satisfazer a vontade de sentido. Logo, perguntar acerca do sentido da vida torna-se ingênuo, a não ser quando tal pergunta esteja circunscrita “em toda sua concretude, na concretude do aqui e agora” (FRANKL, 1981, p. 70).

A respeito da concretude do sentido, ressalta:

Ora, o objetivo real do homem não é o de realizar-se a si mesmo, mas realizar um sentido e realizar valores. É só quando ele realiza o sentido concreto e pessoal de sua existência é que ele realiza a si próprio. A auto realização surge espontaneamente: não per intentionem, mas per effectum (FRANKL, 1991, p. 66).

Ao indagar-se sobre o sentido da vida, Frankl (2011; 2017b) assinala a importância de se compreender que o mesmo não é abstrato, mas sim uma tarefa concreta, que se apresenta a cada situação vivida à espera de ser realizada, da qual não apenas a pessoa não pode ser substituída, mas também esta oportunidade de realização não pode ser repetida.

Entende-se conforme a unicidade do sentido presente nas situações que a vida apresenta, de acordo com Frankl (2005) a possibilidade inerente para transformar a situação assume um caráter de urgência, ou seja, a pessoa ao desperdiçar uma oportunidade única e irrepitível em dinamizar o sentido intrínseco a situação, o sentido inerente aquela situação se perde para sempre na existência.

Deste modo “cada pessoa é questionada pela vida; e ela somente pode responder à vida respondendo por sua própria vida; à vida ela somente pode responder sendo responsável” (FRANKL, 2017a, p. 133). Assim, a tarefa da Logoterapia, de acordo com Frankl (2016b, p. 81) vem “[...] trazer o homem à consciência do seu ser-responsável, - enquanto fundamento essencial da existência humana”.

Na contramão da vontade de sentido inerente à pessoa, sua frustração acarreta, como aponta Frankl (2005; 2015) no vazio existencial que assola o homem existencialmente com um sentimento de ausência de sentido na vida, esta frustração se configura como patogênica e, pode dar origem a diversas doenças psíquicas.

Caracteriza-se a neurose noogênica, de acordo com Xausa (2011) como uma neurose específica que envolve o conflito da consciência, entre a realização de valores por um lado e a frustração existencial de outro, tal conflito pode se manifestar através de sintomas neuróticos, entre eles a depressão, agressividade e adicção.

Compreende-se a pessoa, a partir da vontade de sentido, segundo Frankl (2011; 2016a) mais do que como um produto de determinações biopsicossociais inerentes ao existir, mas acima de todos os condicionantes internos e externos a pessoa possui a capacidade de autodeterminar-se, ou seja, escolher com base na liberdade e responsabilidade a atitude a tomar frente a tais limitações.

A respeito da capacidade propriamente humana da pessoa de autodeterminação, Frankl (1978, p. 270) aponta:

Ao demonstrarmos que o homem de modo algum é determinado inequivocamente pelos fatores vitais e sociais, pelo contrário, é livre deles e responsável por sua autodeterminação. Ao fazermos isso, recuperamos a existência humana para seu nível autêntico, por cima dos condicionamentos biológicos, psicológicos ou sociológicos. Doravante, cumpre, pela introdução da noção de transcendência na ciência do homem, restabelecer uma imagem do homem mais fiel à sua natureza.

A despeito dos condicionantes, Frankl (2011; 2016a) ressalta sua posição como psiquiatra e neurologista quanto a inegável existência dos mesmos, entretanto, utilizando-se de seu testemunho vital em quatro campos de concentração, afirma que apesar das piores situações vividas ainda permanece no ser humano a capacidade de se distanciar de si mesmo, capacidade esta, unicamente humana.

Ao abordar sua experiência nos campos de concentração, Frankl (1978, p. 178-179) considera:

No campo de concentração os homens se diferenciavam. Os salafrários deixavam cair as máscaras. E os santos se manifestavam. A fome fazia vir à tona a qualidade de cada um. A fome era sempre a mesma, em ambos os casos, os homens é que eram diferentes.

Entende-se que tal capacidade unicamente humana de se posicionar perante os fenômenos biopsicossociais, a Liberdade da Vontade, está inscrita em uma dimensão mais elevada e propriamente humana denominada dimensão noética ou noológica, na qual reside, dentre outras características a liberdade, a responsabilidade, a criatividade e o amor (FRANKL, 2011; 2017b).

Compreende-se, deste modo, a ontologia dimensional proposta por Frankl (2011; 2016b; 2017b) como a tentativa de abarcar o ser humano e suas diferenças ontológicas, que envolvem os fenômenos em suas diferentes dimensões, entre elas, a somática, a psíquica e a noética, em uma unidade antropológica, ou seja, uma totalidade na unidade da pessoa.

A dimensão noética na perspectiva de Frankl (2011; 2016b; 2017b) é considerada a mais elevada e propriamente humana, visto que engloba as dimensões somática e psicológica da pessoa em uma totalidade, assim, a projeção de fenômenos noéticos em dimensões inferiores, tal reducionismo leva a distorções daquilo que diferencia o homem dos outros animais, a busca de sentido e a vivência de valores.

A respeito da dimensão noética, Peter (1999, p. 39) aponta:

A este núcleo pessoal espiritual corresponde a faculdade de reagrupar os elementos que compõem a facticidade, isto é, a esfera dos impulsos, das necessidades biológicas, dos instintos ou de seus “programas”, produtos, reflexos e reações biopsicológicas que geram o puro sexo ou mero superego.

Considera-se, portanto, a dimensão noética ou espiritual, como a dimensão genuína do ser humano, pois abarca as projeções parciais da totalidade do homem, não somente da razão e do intelecto, quanto dos sentimentos e das emoções, logo, a Logoterapia não pode ser considerada apenas uma psicologia espiritualista (XAUSA, 2013).

### 3.3 CAPACIDADES PRÓPRIAS DO SER HUMANO

Dentre as capacidades próprias do ser humano, Frankl (2011; 2016b) afirma que a consciência não se reduz a meros processos de condicionamentos, pelo contrário, envolve a capacidade da pessoa apreender, de maneira intuitiva e pré-

lógica, o sentido de uma situação em sua totalidade, ou seja, uma demanda única da qual a vida lhe exige uma resposta.

Compreende-se a consciência como “órgão do sentido”, segundo Peter (1999) pelo caráter personalizante que a mesma possui de intuir o sentido singular e irrepetível presente em cada momento, a espera de uma ação concreta e específica, deste modo, torna-se responsável por personalizar sua existência a partir de decisões concretas conforme as exigências da vida.

A respeito da consciência, Frankl (1992, p.41) ressalta:

A consciência como um fato psicológico imanente já nos remete, por si mesma, à transcendência; somente pode ser compreendida a partir da transcendência, somente como ela própria, de alguma forma, constituindo um fenômeno transcendente.

Entende-se que a transcendência de si mesmo, assim como a consciência constituem aquilo que é próprio no ser humano, a respeito da transcendência Frankl (2016b) afirma que a existência humana aponta sempre em direção a algo ou alguém, ou seja, está sempre em expansão para além de si mesma, logo, quanto mais a pessoa exerce sua autotranscendência, maior será sua realização enquanto ser humano.

Envolver-se com causas ou pessoas imbuídas de sentido, segundo Zamulak (2015) está diretamente relacionada a qualidade de vida, ou seja, quanto maior o cultivo de atitude de abertura e transcendência na interação com o mundo, em busca de sentido e valores, mais saudável e humano a pessoa se torna.

A respeito da autotranscendência, Frankl (2017a, p.135) assinala:

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. Chamei esta característica constitutiva de “autotranscendência da existência humana”.

Utilizando-se da metáfora do olho, Frankl (2016a; 2017b) demonstra que assim como a capacidade sadia que o olho possui em perceber o mundo como ele se apresenta implica em desprender-se de perceber a si mesmo, assemelha-se ao ser humano, que alcança a autorrealização como efeito colateral. À medida em que se desprende de si mesmo e se lança para o mundo na busca de sentido e efetivação de valores.

À medida em que a autotranscendência e a busca por um “logos” é inerente à pessoa humana, Frankl (2011; 2016b; 2017a) contrapõe a Logoterapia às teorias que buscam preservar a homeostase do organismo, ou seja, o seu equilíbrio, ao propor que certa quantidade de tensão entre a pessoa e o sentido é benéfica para a saúde psicológica do sujeito e necessário para a realização de valores na existência.

A respeito desta tensão, Frankl (2011, p. 69) ressalta:

No entanto, ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar. Isto é, trata-se de viver nesse campo de tensão estabelecido na relação existente entre a realidade e os ideais a serem materializados. O homem vive por seus ideais e valores, e a existência humana não é autêntica, a menos que seja vivida de maneira autotranscendente.

Denomina-se, em Logoterapia, como noodinâmica, segundo Frankl (2016b; 2017a), o campo de tensão que envolve dois polos no ser humano, o ser e o dever ser, ou seja, no momento em que a pessoa é atraída pelos valores, entra em questão a possibilidade facultativa da escolha em realizar ou não tais valores nas situações apresentadas pela existência.

Entende-se a partir da noodinâmica, segundo Xausa (2013) que o prazer ou o poder, assim como a autorrealização ou a felicidade, na perspectiva logoterapêutica tornam-se efeitos colaterais na busca pelo sentido na existência do sujeito, sentido este responsável por impulsionar a pessoa no mundo para a realização de sentidos e valores.

Compreende-se na Logoterapia que a pessoa humana é atraída pelo sentido, deste modo Frankl (2017b) exalta a liberdade e a responsabilidade como inerentes ao ser humano e caminham juntas com a consciência em busca pelo sentido e concretização de valores na existência, o autor esclarece, que ambas não se configuram como onipotência ou arbitrariedade.

Apreende-se a liberdade como inerente ao ser, de acordo com Corrêa e Rodrigues (2013), a liberdade se configura como uma capacidade ontológica, a escolha facultativa a respeito da facticidade, deste modo, a mesma se relaciona com a responsabilidade na possibilidade de responder diante de si próprio ou de alguém de forma consciente circunscrita na existência.

Toma-se, portanto, cada decisão escolhida pela pessoa diante das tarefas concretas demandadas pela vida, segundo Pereira (2013) o ser em sua liberdade

percebe sua singularidade, ou seja, diante da tensão entre o ser o sentido presente na facticidade (disposição biológica, caráter psicológico ou status social), a liberdade se inscreve na possibilidade de “ser assim” para tornar-se outro.

A respeito da liberdade, Frankl (1978, p. 162) assinala:

A decisão humana nunca é unicamente sobre “algo”. Toda decisão implica autodecisão, e esta redundante, simultaneamente, em autocriação. A minha liberdade de ‘ser assim’ eu a apreendo na autorreflexão; minha liberdade de tornar-me outro, eu a compreendo na autodeterminação. A autorreflexão resulta do imperativo délfico: ‘conhece-te a ti mesmo’; a autodeterminação se desenvolve conforme a máxima de Píndaro: ‘Torna-te o que tu és!’.

Denomina-se em Logoterapia a oposição da pessoa frente aos determinantes psicofísicos, de acordo com Frankl (2016a; 2017b) como antagonismo noopsíquico ou psiconoético, ou seja, a liberdade e a responsabilidade se encontram circunscritas na dimensão noética ou espiritual, tal antagonismo se expressa na capacidade especificamente humana de se opor aos condicionamentos em direção a algo ou alguém. Parafraseando os aforismos do filósofo Nietzsche, Frankl (2017a, p. 129) ressalta: “Quem tem por que viver suporta quase qualquer como”.

Pontua-se na perspectiva frankliana, que a liberdade assume um caráter de orientação para o futuro, segundo Oliveira (2015) o vir-a-ser inerente a existência humana implica atos livres de possibilidades de escolhas perante as indagações da vida, deste modo, a liberdade tem em vista um “para” que ou quem a mesma se tenciona.

Declara-se em Logoterapia e Análise Existencial, que a pessoa não é apenas livre, mas também é responsável, como aponta Frankl (2017b) responsabilidade diz respeito a algo ou alguém pelo qual o sujeito se percebe responsável, ou seja, a pessoa é responsável não apenas por preencher sua vida de sentido, quanto na realização concreta do mesmo por meio dos valores.

Relaciona-se de maneira intrínseca à responsabilidade a consciência, de acordo com Corrêa e Rodrigues (2013) a mesma possui a capacidade de intuir a unicidade do sentido de forma objetiva e, deste modo a responder com responsabilidade as demandas da consciência, ampliando assim, as possibilidades de sentido na vida por meio dos valores.

Entende-se que a liberdade e a responsabilidade, próprias do ser humano, segundo Peter (1999) possibilitam que a pessoa apreenda sua vida, de modo que

possa edificar a si mesmo, por meio das decisões e atitudes das quais responde as demandas concretas da existência, “diante de” algo ou alguém pelo qual se sente responsável.

A respeito da responsabilidade, Frankl (1992, p. 162) afirma:

Ser livre é pouco, ou nada, se não houver um “por quê”. Porém, também ser responsável não é tudo, se não soubermos perante que somos responsáveis. Por conseguinte, da mesma forma que não podemos derivar dos impulsos (id) a vontade (eu), não podemos derivar do “querer” [Wollen] o “dever” (superego) “já que”, recordando as belas palavras de Goethe “todo querer é apenas um querer, precisamente porque deveríamos fazê-lo”, ou seja, todo ato da vontade pressupõe uma noção do que se deve fazer. Todo dever (Sollen) apesar de todo ato de querer (Wollen), de alguma forma, está sempre pressuposto. O dever precede ontologicamente o querer. Da mesma forma como um “a quê”, e este “a quê” tem que ser anterior à resposta em si, o “perante quê” de toda responsabilidade é anterior à própria responsabilidade.

Compreende-se que o ser humano é responsável, declara Frankl (2011, p. 81): “[...] por dar a *resposta certa* para as perguntas, encontrando o *verdadeiro sentido* de uma situação. Sentido é algo a ser encontrado e descoberto, não podendo ser criado ou inventado”.

Apreende-se, portanto, o papel do logoterapeuta perante a pessoa, como pressupõe Frankl (2016b; 2017a) em possibilitar ao sujeito a ampliação do seu ser-responsável, ou seja, a consciência perante “que” ou perante “quem” o mesmo se sente responsável e, a partir de sua liberdade exercer a transcendência para com o sentido inerente as situações e as possibilidades de realização de valores.

### 3.4 TEORIA DOS VALORES PROPOSTA POR FRANKL

Na perspectiva logoterapêutica o conceito de sentido da vida não é compreendido como um sentido total, globalizante e abstrato, distante da realidade da pessoa, mas ao contrário, este sentido encontra-se circunscrito na existência humana em situações objetivas que a vida lhe apresenta e, com ela, inúmeras possibilidades de concretizar sentidos (PEREIRA, 2013; XAUSA, 2013).

A respeito da concretude do sentido, Frankl (1978, p. 232) assinala:

Se, como tudo isso indica, o sentido da vida é que o homem realize sua essência na existência, é evidente que o sentido da vida há de ser sempre concreto; vale em cada caso somente *ad personam* e *ad situationem* (já que a cada indivíduo e a cada situação pessoal corresponde a respectiva

realização do sentido). A questão do sentido da vida pode apresentar-se, pois, exclusivamente, de uma forma concreta a ser respondida, unicamente, de uma forma ativa. Responder as perguntas da vida significa sempre se responsabilizar por elas – “efetuar” as respostas.

Neste momento, é necessário diferenciar os sentidos dos valores, este último segundo Xausa (2013) auxilia a pessoa um maior entendimento concreto do sentido inerente a uma situação, deste modo, é próprio da consciência intuir o valor e abranger o significado da singularidade do momento presente e, escolher aceitá-la ou não.

Entende-se, que tais valores, como apontam Corrêa e Rodrigues (2013) na teoria logoterapêutica inscrevem-se na práxis, enquanto tendências humanas passíveis de transmissão, ou seja, tais valores são passíveis de serem concretizados em quaisquer tarefas apresentadas pela vida, por meio de ações na realidade objetiva.

Caracterizam-se, deste modo, as três modalidades de valores, de acordo com Frankl (2011; 2016b; 2017a): valores de criação, na medida em que me dedico a uma atividade criativa e enriqueço o mundo; valores vivenciais, nos quais eu desfruto experiências de algo que recebo do mundo, assim como por meio do amor a outro ser humano; e por fim, valores de atitude, na medida em que não posso exercer a criação ou o amor defronte a um destino imutável, cabe à pessoa a escolha de sua atitude afirmativa perante a vida e suas exigências.

No que tange aos valores criativos, segundo Frankl (2011; 2016b; 2017a), tais valores envolvem a doação plena a uma tarefa da qual assume caráter de urgência, devido ao caráter único e irrepetível da pessoa, deste modo, não importa a grandeza do que se faz, mas sim o modo como a pessoa realiza as obrigações concretas perante as exigências impostas pela vida, com consciência e responsabilidade. Dentre os valores criativos, apontados por Xausa (2013, p. 178) encontram-se: “[...] todas as nossas criações intelectuais, artísticas, de trabalho e realização profissional, que manifestam necessidades humanas fundamentais”.

Sobre os valores criativos, Frankl (2016b, p. 206) ressalta:

[...] o que importa não é, de modo algum, a profissão em que algo se cria, mas antes o modo como se cria; que não depende da profissão concreta como tal, mas sim de nós, o fazermos valer no trabalho aquilo que em nós há de pessoal e específico, conferindo à nossa existência o seu caráter de algo único, fazendo-a adquirir, assim, pleno sentido.

Configura-se os valores vivenciais, segundo Frankl (2011; 2016b; 2017a), como outra possibilidade de encontrar sentido na vida, possibilidade esta que envolve receber e vivenciar algo do mundo, de forma contemplativa, a natureza e a cultura em suas inúmeras expressões permeadas por beleza, verdade ou bondade, assim como por meio do amor, no encontro com outro ser humano.

Realizam-se por meio do amor, de acordo com Xausa (2013) experiências místicas que perpassam a dimensão noética, dimensão esta mais elevada do ser humano no plano interpessoal e intrapessoal, ou seja, as experiências humanas circunscritas no amor elevam-se para além do sexual e biológico, tendo em vista a plenitude do ser em sua espiritualidade.

A respeito do amor, Frankl (2017a, p. 136) afirma:

Amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo da sua personalidade. Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-la. Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado.

Os valores de atitude, segundo Frankl (2011; 2016b; 2017a), envolvem diante de um destino imutável, cabe ao ser humano modificar-se a si mesmo, deste modo, defronte ao sofrimento assumi-lo com dignidade e coragem, aceitá-lo em seu caráter único e transformá-lo em um triunfo para o amadurecimento pessoal, uma conquista capaz de engrandecer a pessoa.

Na perspectiva logoterapêutica os valores de atitude, como ressaltado por Pereira (2013), dizem respeito à figura do *homo patiens*, a imagem da pessoa que diante do fracasso dos condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais, bem como do sofrimento inalterável a pessoa carrega em si a possibilidade de realização espiritual, ou seja, modificar-se a si mesmo caracteriza-se como o seu potencial mais criativo. Assim, resalta Frankl (1978, p. 241): “Sim, o verdadeiro produto do sofrimento é, afinal de contas, um processo de maturidade. A maturidade pressupõe, todavia, que o indivíduo tenha alcançado uma liberdade interior, malgrado sua dependência exterior”.

Ao exercer os valores de atitude, a pessoa exerce sua liberdade espiritual, ou seja, mesmo diante da facticidade da existência, o ser humano é capaz de transformar sua tragédia em um monumento de orgulho, de modo a tornar sua

existência plena de sentido até o último instante (MOREIRA e HOLANDA, 2010; CORRÊA e RODRIGUES, 2013).

Sobre os valores de atitude perante o sofrimento, Frankl (2016b, p. 198) afirma:

Com efeito, a análise existencial demonstra que o sofrimento tem um sentido, prova que o sofrimento faz parte do pleno sentido da vida. O sofrimento, como a necessidade, o destino e a morte, faz parte da vida. Nenhum destes elementos se pode separar da vida sem se lhe destruir o sentido. Privar a vida da necessidade e da morte, do destino e do sofrimento, seria como tirar-lhe a configuração, a forma. É que *a vida só adquire forma e figura com as marteladas que o destino lhe dá quando o sofrimento a põe ao rubro.*

Considera-se, portanto, que na perspectiva logoterapêutica, segundo Xausa (2013) busca restituir na pessoa a capacidade de sofrer se necessário, ou seja, aceitar o sofrimento e com ele o sentido inerente à situação, deste modo, sofrer se configura como uma possibilidade de amadurecer frente as adversidades.

### 3.5 FINITUDE E TEMPORALIDADE A PARTIR DA LOGOTERAPIA

Na perspectiva logoterapêutica a importância da finitude e da temporalidade para a constituição do sentido na vida, de acordo com Frankl (2016b; 2017a) ambas se circunscrevem no caráter irreversível e irrepitível da existência humana, deste modo, a conscientização da pessoa por seu ser-responsável é necessário para uma vida com sentido.

Na medida em que a vida está constantemente apresentando indagações à pessoa, segundo Pereira (2013), cabe à mesma decidir quais possibilidades presentes se tornaram eternas e salvas no passado da transitoriedade do tempo, por meio de ações concretas, ou seja, quais escolhas serão incorporadas ao patrimônio da vida.

Compreende-se que ao se concretizar as possibilidades de sentido por meio dos valores, como ressaltado por Corrêa e Rodrigues (2013), todas as criações, vivências e sofrimentos encarados com dignidade são acolhidos pelo passado imutável, resguardados assim, as ações da pessoa da transitoriedade do tempo, tecendo-as na eternidade.

A despeito da transitoriedade, Frankl (2017a, p. 144) afirma:

Não há dúvidas de que geralmente a pessoa somente leva em conta o campo de restolhos da transitoriedade e se esquece dos abarrotados celeiros do passado, onde ela guardou, de uma vez por todas, seus atos, suas alegrias e também seus sofrimentos. Nada pode ser desfeito, nada pode ser eliminado; eu diria que ter sido é a mais segura forma de ser.

Caracteriza-se a máxima da análise da existência, de acordo com Frankl (2016b, p. 146): “Vive como se vivesses pela segunda vez e como se da primeira vez tivesses feito tudo tão falsamente como agora estás quase a fazer”. Logo, cabe à pessoa responsabilizar-se por todas as situações e possibilidades que a vida lhe apresenta na tomada de decisões conscientes (FRANKL, 2016a).

Ressalta-se, deste modo, o caráter insignificante da duração da vida, como assinalado por Moreira e Holanda (2010) na medida em que uma vida plena de sentido não corresponde a sua duração, não é possível avaliar a biografia pessoal por conta de sua longevidade, mas sim por meio de seu conteúdo, ou seja, por meio das decisões tomadas frente às imposições do destino.

A respeito do passado, enquanto uma recordação transitória, Frankl (2005, p. 110) assinala:

A isso eu responderia que é irrelevante se alguém recorda-se ou não, do mesmo modo como é irrelevante se nós prestarmos atenção ou não em alguma coisa que existe e está conosco. Aquilo existe e continua a existir independentemente de lhe darmos ou não atenção, de pensarmos ou não naquilo. Continua a existir independentemente mesmo de nosso existir.

A transitoriedade da vida, segundo Frankl (2005) circunscreve apenas as possibilidades ofertadas pela vida a cada instante para a vivência de valores, ou seja, ao escolher concretizá-las as mesmas deixam de ser transitórias e passam a constituir o passado. Diante desta proposição, Frankl (2015, p. 114) assinala: “Tudo é escrito no arquivo eterno – nossa vida toda, todas as nossas criações e ações, encontros e experiências, todos os nossos amores e sofrimentos. Tudo isso está contido e permanece no arquivo eterno”.

Sobre a finitude enquanto fenômeno essencial na existência aponta Frankl (2016b, p. 145):

Ora bem: poderá a morte realmente corroer esse sentido que caracteriza a vida? De maneira alguma! Pelo contrário: porque, que aconteceria se a nossa vida não fosse finita no tempo, mas antes temporalmente ilimitada? Se fôssemos imortais, poderíamos, com razão, adiar cada uma das nossas

ações até o infinito; nunca teria a menor importância o realizar-se amanhã ou depois de amanhã, ou daqui a um ano ou dez. Em compensação, tendo em vista a morte como fronteira infranqueável do nosso futuro e limite de nossas possibilidades, vemo-nos obrigados a aproveitar o tempo de vida de que dispomos e a não deixar passar em vão as ocasiões irrepetíveis que se nos oferecem, ocasiões essas cuja soma finita representa precisamente a vida toda.

Configura-se, portanto, a morte, a dor e o sofrimento como integrantes da tríade trágica proposta pela Logoterapia, de acordo com Frankl (2011; 2016a; 2017a) a pessoa mantém-se otimista, pois traz consigo a capacidade de tirar o melhor possível diante das oportunidades de agir no mundo, logo, o caráter transitório da vida, torna-se um incentivo para um responder consciente perante as demandas da existência.

Considera-se, deste modo, que a revolta da pessoa diante do destino e da morte, como assinalado por Corrêa e Rodrigues (2013), jaz na incompreensão que ambos constituem como essenciais ao sentido da vida, pois os mesmos possibilitam empreender a existência para algo ou alguém, ou seja, edificar uma existência plena de sentido até a morte. Logo, ao afirmar que a vida continua potencialmente significativa sob quaisquer circunstâncias, Frankl (2017a) engrandece o valor incondicional do ser humano e sua dignidade, ambas não estão calcadas na utilidade que a pessoa possa ter ou não no presente, mas sim em todos os valores que a mesma realizou no passado a acompanham.

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013) compreende a existência de um vínculo entre a subjetividade do sujeito e o mundo objetivo incapaz de ser traduzido em números, logo a interpretação dos fenômenos assim como a atribuição de significados são a base deste tipo de pesquisa.

Este estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2017), possui como objetivo oferecer ao pesquisador maior intimidade para com o objeto de estudo, possibilitando tanto clareza quanto a construção de hipóteses, devido à flexibilidade envolvida em seu planejamento por levar em consideração as mais variadas facetas do objeto de estudo.

O delineamento utilizado na presente pesquisa se classifica em um estudo de caso, compreendido por Gil (2017) como um estudo aprofundado de um fenômeno inserido em um contexto real, que possibilite um detalhamento abrangente do objeto de estudo.

A escolha pelo delineamento de estudo de caso, entre os demais delineamentos para a realização desta pesquisa, se deve a flexibilidade de seu planejamento que, ao longo do projeto, permite alterações entre as suas etapas, com base nas informações levantadas em cada momento do projeto, levando em consideração que o processo de análise e interpretação ocorrem concomitantemente em um delineamento de estudo de caso (GIL, 2017).

Após formulado o problema de pesquisa, define-se como a unidade-caso norteador desta pesquisa a vivência de um personagem de videogame ao longo da jornada que, a partir de conhecimentos previamente coletados, possibilite a descrição do fenômeno estudado (GIL, 2017).

### 4.2 INSTRUMENTOS

A atividade lúdica como apontado por Saldanha e Batista (2009) encontra-se em todas as culturas, ao longo da história da humanidade, sendo este comportamento de brincar compartilhado com os animais, dos quais realizam simulações de lutas, sem ferir o parceiro, ritual este, que os animais respeitam as normas de não morder e até reconhecem a suposta vitória de um dos participantes.

Peculiaridade esta, de acordo com Huizinga (1996) que caracteriza o jogo como antecedente da cultura, pois ocorre tanto com animais racionais, quanto irracionais, sendo que esta pressupõe há existência de uma sociedade humana, logo, o jogo irá marcar e acompanhar a cultura a partir de sua formação até os dias atuais.

Com base nas proposições apresentadas, este estudo utiliza um jogo de RPG ou (*Roleplaying Game*) como instrumento de coleta de dados. O RPG segundo Vasques (2008) surgiu no início da década de 1970, quando os americanos Gary Gygax e Dave Arneson, seus criadores, realizaram a transição dos jogos de estratégia (*war games*) para um jogo mais interativo, em que as ações eram delimitadas pela imaginação do jogador, ao invés de controlar todo um exército, o jogador passaria a controlar um único personagem.

Numa tradução para a língua portuguesa, de acordo com Amaral e Bastos (2011), o RPG seria compreendido como um Jogo de Interpretação de Papéis no qual consiste em um jogo de contar histórias. Cada partida é uma sessão do jogo, e a aventura se desenrola em várias sessões ou campanha, onde cada encontro reserva segredos e elementos que compõe a trama até a sua conclusão.

Os RPGs não se limitam apenas aos jogos de tabuleiro, como apontado por Saldanha e Batista (2009), sendo muito difundidos no mundo dos jogos eletrônicos onde são conhecidos como MMORPG (*Massive Multiplayer Online Role-Playing Games*), do qual a principal diferença consiste em que o RPG tradicional requer a presença dos participantes em um ambiente físico, real e a interação é feita entre os jogadores, enquanto os MMORPG, o contato é completamente feito no campo virtual, o que leva ao isolamento físico dos jogadores, sendo a interação feita com os personagens.

Para o presente estudo utilizou-se o RPG eletrônico denominado *Final Fantasy IX*, da desenvolvedora *Squaresoft*, lançado para a plataforma *Playstation* no ano de 2000, a história se centra em uma guerra entre duas nações, na qual os jogadores seguem um jovem ladrão chamado Zidane Tribal, que se junta a um grupo com o objetivo de derrotar a rainha Brahne, uma das principais responsáveis pela guerra, dentre esse grupo encontra-se o personagem que será utilizado como unidade-caso para este estudo.

A unidade-caso definida para o estudo trata-se do personagem Vivi Onitier, um mago negro, ou seja, portador da habilidade de utilizar magias, fabricado com o

intuito de ser utilizado como uma arma de guerra descartável. Ao longo da história, o personagem, com base em suas experiências, amplia a consciência de sua existência e finitude, questionando-se sobre a existência de sentido.

#### 4.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DOS DADOS

O procedimento utilizado para a coleta de dados deste estudo tem como base os diálogos que o personagem estabelece ao decorrer do jogo consigo mesmo e com os demais personagens que o acompanham em sua jornada, ampliando assim a consciência a partir de suas experiências.

#### 4.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos no decorrer do estudo serão analisados com base nos aportes teóricos fornecidos pela Logoterapia e Análise Existencial, subsídios estes que permitirão uma discussão acerca dos conceitos que norteiam este estudo, entre eles finitude, sentido da vida, capacidades próprias da pessoa e valores. A literatura consultada consta com as principais obras do autor da Logoterapia, Victor Emil Frankl, assim como artigos de comentadores relevantes acerca de temas pertinentes ao estudo.

Para a sistematização dos dados coletados foram construídos quadros contendo fragmentos de diálogos e temas existenciais correlatos. Após a construção dos quadros foi feita uma análise qualitativa dos diálogos à luz do referencial teórico proposto.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escrita por Hironobu Sakaguchi, o enredo do game *Final Fantasy IX* gira em torno do prelúdio de uma guerra nunca antes vista está prestes a começar. Fortes rumores dizem que a rainha Brahne de Alexandria, pretende conquistar todos os outros reinos e tornar-se a maior potência mundial.

Sua filha, a princesa Garnet Til Alexandros, não acredita que sua mãe seja capaz de começar uma guerra e, justamente por isso, decide fugir de Alexandria para investigar. Garnet aproveitará a chegada da peça teatral do bando Tantalus para visitar o regente Cid, do reino de Lindblum.

O teatro é apenas uma fachada para o bando Tantalus, pois eles foram contratados para sequestrar a princesa durante a encenação a mando do regente Cid, tio da jovem e chefe de Estado da nação vizinha de Linblum. O governante estranha as recentes movimentações do exército alexandrino, que indica a proximidade de uma guerra.

Com isso tem início grande conflitos, envolvendo interesses pessoais e ganância, o que gera uma série de eventos intrigantes onde algo muito maior acontecerá. A princesa Garnet descobrirá que é filha de um dos habitantes da lendária Mandain Sari, o lar dos evocadores.

Garnet possui o dom de evocar poderosas criaturas mitológicas. Por isso a rainha Brahne a adotou com o propósito de usar as criaturas para começar uma guerra. Mas ainda existe um outro mistério envolvendo o passado de Zidane, o protagonista desta incrível aventura, e um misterioso homem chamado Kuja. Este ajuda a rainha Brahne com o fornecimento de armas, denominadas Black Mages, mas tudo muda quando seus ideais começam a se concretizar, desencadeando uma nova guerra que desta vez será travada entre dois mundos.

Dentre os personagens que se unem nesta jornada encontra-se Vivi Ornitier, um Black Mage de coração puro que ainda está aprendendo a desenvolver seus poderes. Ele entra acidentalmente na história quando vai assistir à peça de teatro no castelo de Alexandria. Seu passado é um grande mistério, pois nunca viu outros Black Mages em sua vida e, quando se une a Zidane, uma série de acontecimentos o fazem aprender muito mais sobre a vida. E agora seus propósitos são descobrir o que ele realmente é.

Descobre-se ao longo da jornada que Kuja é o responsável por começar a fazer experimentos com suas próprias e irônicas armas: Black Mages especiais, capazes de executar armas mágicas de destruição extrema. Em um carregamento há seis anos antes da trama do game, enquanto um carregamento de Black Mages está sendo transportado, um pequeno protótipo cai e é socorrido por Quan, o mestre da tribo Qu. Quan dá o nome de Vivi à criança, e o leva para viver com ele, com o passar do tempo, Quan morre e Vivi é deixado só.

Eventualmente outros Black Mages desenvolvem uma consciência e decidem se livrar da opressão de Kuja. Eles constroem uma pequena vila numa floresta no Outer Continent, bem longe, e se escondem para não serem mais utilizados como armas de guerra. Ao longo da trama, Vivi encontrará esta vila e seus habitantes e se defrontará com a finitude presente na existência e, deste modo, o mesmo passará a questionar o sentido de sua vida.

Após a introdução da história do personagem Vivi Ornitier, inicia-se a análise da trajetória deste personagem a partir dos diálogos presentes em sua jornada, com base nos aportes teóricos da Logoterapia, para este intento cabe ressaltar os apontamentos de Frankl (2016c) de que a análise existencial consiste na explicação da existência em conjunto com a pessoa, na medida em que a mesma cresce e amadurece ao longo do tempo, abre-se por meio da autotranscendência as possibilidades que o destino lhe apresenta e, deste modo, responsabiliza-se por ações conscientes frente à vida.

Apresenta-se, neste momento, os nove diálogos previamente selecionados para a proposição desta pesquisa, com o intuito de clarificar os conceitos e proposições da Logoterapia ao longo das vivências do personagem Vivi, assim, realiza-se, deste modo, uma reflexão a respeito dos fenômenos existenciais próprios do ser humano, entre eles: sentido da vida, finitude, singularidade, liberdade, responsabilidade, consciência, temporalidade, autotranscendência, noodinâmica e valores.

Quadro 1 – Organização dos diálogos e os temas existenciais abordados

| Diálogos escolhidos | Temas existenciais |
|---------------------|--------------------|
|---------------------|--------------------|

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Diálogo 1 - Floresta do mal</b></p> <p><b>Zidane:</b> "Bem, Vivi, estamos prontos para procurar a princesa."<br/> <b>Vivi:</b> "Realmente! Isso é ótimo! Tenham cuidado, ok?"<br/> <b>Zidane:</b> "Na verdade, nós queremos que você venha com a gente também."<br/> <b>Vivi:</b> "Huh!? Mas eu não posso fazer nada."<br/> <b>Steiner:</b> "Difícilmente, Mestre Vivi. Sua magia foi altamente eficaz contra aquele monstro. Com toda a honestidade, eu mantenho seu poder em maior estima."<br/> <b>Vivi:</b> "Mas ... estou com medo. Eu não conseguia nem me mover da última vez."<br/> <b>Steiner:</b> "Por favor, mestre Vivi. Pelo bem da princesa Garnet e de todos de Alexandria, humildemente peço sua ajuda! "<br/> <b>Vivi:</b> "... Ok. Eu vou ... tentar o meu melhor."</p>  | <p>Sentido da vida,<br/> Valores de criação,<br/> Responsabilidade e<br/> Liberdade.</p> |
| <p><b>Diálogo 2 - Vila de Dali</b></p> <p><b>Vivi:</b> "... Zidane. Aqueles ... magos negros e eu ... somos iguais?"<br/> <b>Zidane:</b> "....."<br/> <b>Steiner:</b> "Eu não entendo, mestre Vivi, qual é o problema...?"<br/> <b>Vivi:</b> "... eu não sei."<br/> <b>Steiner:</b> "Mestre Vivi, por que esses magos seriam iguais a você? E por que você se importaria se eles fossem ...? "<br/> <b>Zidane:</b> "Steiner está certo! Você é um indivíduo, não importa o que aconteça ou sua aparência, Vivi!"<br/> <b>Vivi:</b> "Certo!"</p>  | <p>Singularidade.</p>  |
| <p><b>Diálogo 3 - Reino de Bumercia</b></p> <p><b>Freya:</b> "Zidane ...o palácio real de Burmecia está além desses passos. Deve estar em ruínas, como tudo mais. Eu não posso suportar vê-lo assim."<br/> <b>Zidane:</b> "Eu entendo, mas não podemos voltar agora. Temos que descobrir quem está por trás disso."<br/> <b>Vivi:</b> "...eu quero descobrir quem eram esses caras... e por que eu me pareço com eles."<br/> <b>Zidane:</b> "Olha, Vivi está com medo também, mas temos que encarar a realidade."<br/> <b>Vivi:</b> "Vamos lá, Freya. Vai ficar tudo bem ...."<br/> <b>Freya:</b> "Vivi...você realmente sabe o que está fazendo? A resposta que você busca pode mudar para sempre a sua vida para pior. "<br/> <b>Vivi:</b> "Hum ... S-sim ... mas ... mas eu tenho que ... eu tenho que descobrir quem eu sou ... estou com medo ... E se nem mesmo eu sou humano ...? Eu preciso descobrir. "</p> | <p>Consciência,<br/> Liberdade<br/> e Responsabilidade.</p>                              |
| <p><b>Diálogo 4 - No cemitério da aldeia dos Magos Negros</b></p> <p><b>Vivi:</b> "Hum ... eu queria te perguntar uma coisa."<br/> <b>Mago Negro No. 288:</b> "O que é?"<br/> <b>Vivi:</b> "Eu queria saber quantas pessoas... pararam de se mover."<br/> <b>Mago Negro No. 288:</b> "Você é muito gentil em suas palavras. Mas você já sabe o que significa viver... e morrer. Você está perguntando sobre nossos amigos que 'morreram', e não 'pararam'. Vários dos nossos amigos pararam de funcionar recentemente... acho que nossa vida é</p>   | <p>Finitude,<br/> Temporalidade,<br/> Valores de atitude<br/> e Sentido da Vida.</p>     |

|   |  |
|---|--|
| <p>limitada... Eu suspeitava disso desde que o primeiro parou. Isso varia um pouco, mas a maioria de nós para de se mover um ano após a produção".</p> <p><b>Vivi:</b> "Não..."</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "Eu não contei a mais ninguém sobre isso. Se eu fizesse isso, eles se sentiriam da mesma maneira que eu."</p> <p><b>Vivi:</b> "O que você sente?"</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "Eu não sei... Medo? Eu não quero parar. Talvez eu queira fugir de tudo isso. Mas viver na aldeia com todo mundo me enche de alegria. A alegria de viver com eles supera em muito o medo da morte. Não é o mesmo com você? Viajar com seus amigos dá significado a sua vida".</p>   |  |
| <p><b>Diálogo 5 – Na Cidade de Madain Sari</b></p> <p><b>Zidane:</b> "... Vivi? O que está acontecendo? Tem alguma coisa errada?"</p> <p><b>Vivi:</b> "Oh, não é nada. Eu só estava pensando..."</p> <p><b>Zidane:</b> "... Bem, não pense muito. Descanse um pouco."</p> <p><b>Vivi:</b> "Eu tentei parar de me preocupar com as coisas, mas eu simplesmente não consigo. Eu sei que você me disse para não pensar muito, mas..."</p> <p><b>Zidane:</b> "Isso é porque somos diferentes, Vivi. Você não precisa fazer tudo do meu jeito, sabe?"</p> <p><b>Vivi:</b> "Eu quero parar... eu não quero mais me sentir assim. E se eu continuar me sentindo assim?"</p> <p><b>Zidane:</b> "Vivi... bem... no final, resume-se a duas simples escolhas. Ou você faz ou não. Você pensaria com todos os problemas neste mundo, haveria mais respostas. Pode não ser justo... mas é assim que as coisas são. A escolha é sua. Eu só quero proteger as pessoas que me são próximas. Não importa se eu posso ou não. É no que eu acredito."</p> | <p>Noodinâmica,<br/>Consciência,<br/>Liberdade,<br/>Responsabilidade<br/>e<br/>Autotranscendência.</p>   |
| <p><b>Diálogo 6 – Ao fim da batalha na Árvore da Vida</b></p> <p><b>Vivi:</b> Eu não sei por que Bahamut atacou aquele que o convocou. Mas, encontramos a Rainha Brahne na praia, ao lado de sua cápsula de fuga. Ela dificilmente poderia se mover. E eu pensei que ela pararia a qualquer momento. Eu odeio muito Kuja, mas eu odeio muito a Brahne ... Tanto que eu queria que isso acontecesse com ela. Eu deveria estar feliz, mas ... Uma vez eu vi Garnet começar a chorar, eu não sabia como deveria me sentir. Eu meio que queria chorar também ...</p>  | <p>Consciência<br/>e<br/>Autotranscendência.</p>   |
| <p><b>Diálogo 7 - De volta ao cemitério da vila dos magos negros</b></p> <p><b>Vivi:</b> "Onde está todo mundo!?"</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "Eles foram embora com Kuja ... Dois outros caras ficaram para trás. Eles provavelmente estão no celeiro com o ovo de chocobo".</p> <p><b>Vivi:</b> "Por quê? Por que eles foram com ele!?"</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "Eles aprenderam sobre nosso tempo de vida ... Nós só podemos viver por um determinado período de tempo. Kuja disse que sabia como estender nossas vidas, então todos seguiram ele..."</p> <p><b>Vivi:</b> "Ele está mentindo! Aposto que ele está mentindo! Olha o que ele fez para nós. Ele tem nos usado, nos tratando como fantoches."</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "... Talvez nós somos apenas fantoches, criados</p>  | <p>Liberdade,<br/>Autotranscendência,<br/>Sentido da Vida,<br/>Finitude,<br/>Valores de vivência,<br/>Singularidade e<br/>Valores de atitude</p> |

|  |  |
|--|--|
| <p>para servir os humanos."</p> <p><b>Vivi:</b> "...Para onde eles foram?"</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "... eu não posso te dizer isso. Eu não posso traí-los."</p> <p><b>Vivi:</b> "Então por que você não foi com eles? Você ficou para trás porque estava preocupado com o ovo de chocobo."</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "... eu não sei. Eu queria seguir Kuja porque estava com tanto medo de morrer. Mas eu não pude ... senti como se estivesse deixando algo importante para trás. "</p> <p><b>Vivi:</b> "... eu quero te perguntar uma coisa."</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "O que é?"</p> <p><b>Vivi:</b> "E-eu vou parar em breve também?"</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "Eu não sei ... Kuja disse que o protótipo inicial foi construído antes de nós duraria mais tempo. "</p> <p><b>Vivi:</b> "Mas ... eu vou parar eventualmente. Fiquei muito confuso quando meu avô morreu. Ele me disse: 'Vivi, não precisa ficar triste.' Então eu disse a mim mesmo: não posso ficar triste. É por isso que me senti confuso de novo quando soube que todo mundo estava parando Eu não sabia o que fazer ou o que sentir ... Mas quando eu vi Garnet chorando quando sua mãe morreu, eu não estava mais confuso. Eu estava triste ... Se eu fosse apenas um fantoche, eu nunca teria sentido isso[...]."</p> <p><b>Mago Negro No. 288:</b> "Espero que possamos nos tornar fortes como você algum dia ...".</p> |  |
| <p><b>Diálogo 8 – No templo de Esto Gaza</b></p> <p><b>Zidane:</b> "Vivi, onde está Kuja? Ele fugiu! Vivi?"</p> <p><b>Vivi:</b> "Todo mundo sabia que ele estava mentindo... mas eles ainda o seguiram. Ele disse que nossa vida não pode ser estendida, e que nós éramos tolos por acreditarem nele. Eles ficaram tão chocados ao ouvir isso, estão todos sentados lá. Zidane! O que eu devo dizer a eles?"</p> <p><b>Zidane:</b> "Vivi ... Ei, Vivi, aonde você está indo?"</p> <p><b>Vivi:</b> "Tudo o que posso fazer agora é me sentar com eles".</p>   | <p>Valores de atitude</p>  |
| <p><b>Diálogo 9 - Carta de despedida</b></p> <p><b>Vivi:</b> "Eu sempre falei sobre você, Zidane. Como você foi uma pessoa muito especial para nós, porque você nos ensinou como a vida é importante. Você me ensinou que a vida não dura para sempre. É por isso que temos que ajudar uns aos outros e viver a vida ao máximo. Mesmo se você disser adeus, você sempre estará em nossos corações. Então, eu sei que não estamos mais sozinhos. Por que eu nasci... Como eu queria viver... Obrigado por me dar tempo para pensar. Para continuar fazendo o que eu quero em meu coração... É uma coisa muito difícil de fazer. Nós éramos todos tão corajosos... O que fazer quando me sinto sozinho... Essa foi à única coisa que você não pôde me ensinar. Mas precisamos descobrir a resposta por nós mesmos... Estou tão feliz que conheci todo mundo... Eu gostaria que pudéssemos ter ido a mais aventuras. Mas eu acho que todos nós temos que nos despedir um dia. Há todos... obrigado e adeus. Minhas lembranças farão parte do céu ...".</p>  | <p>Sentido da Vida,<br/>Finitude,<br/>Autotranscendência,<br/>Consciência,<br/>Liberdade,<br/>Responsabilidade,<br/>Valores de atitude,<br/>e Temporalidade.</p> |

## Diálogo 1

Percebe-se, nesta passagem, o momento inicial em que o personagem Vivi é indagado por seus amigos a se unir à trupe no resgate da princesa. A Logoterapia propõe que o homem busca um sentido para sua vida e, segundo Frankl (2011; 2017a) esta busca constitui como a força motivacional da pessoa para agir perante as demandas do mundo. Logo, tal sentido, de acordo com Frankl (2016b) configura-se como único e exclusivo para cada pessoa e se transforma a cada demanda imposta pela vida, deste modo, o sentido assume um caráter de urgência em busca de satisfazer a vontade primária do homem por um sentido.

Compreende-se que dentre os atributos do personagem Vivi, ressaltam-se, por seus amigos, o caráter e as habilidades únicas do personagem no controle de magias. Assim, cabe assinalar o proposto por Frankl (2011; 2017b) a respeito do sentido da vida, o mesmo não se trata de algo abstrato, ao contrário, trata-se de uma tarefa concreta e irrepitível, oportunidade esta, que a vida apresenta há todos os momentos à espera de ser realizada, deste modo, tanto a oportunidade quanto a pessoa não podem ser substituídas. Logo, “cada pessoa é questionada pela vida; e ela somente pode responder à vida respondendo por sua própria vida; à vida ela somente pode responder sendo responsável” (FRANKL, 2017a, p. 133).

Considera-se que ao aceitar esta indagação proposta pela vida, o personagem Vivi escolhe assumir o seu ser-responsável diante da existência, assim como a realização de valores. Apreende-se, neste momento, a necessidade de diferenciar os sentidos dos valores, este último segundo Xausa (2013) auxilia a pessoa um maior entendimento concreto do sentido inerente a uma situação, deste modo, é próprio da consciência intuir o valor e abranger o significado da singularidade do momento presente e, escolher aceitá-la ou não.

Entende-se que o personagem Vivi ao ser indagado pela possibilidade única de utilizar magias para o auxílio dos outros, assemelha-se aos valores criativos, nas palavras de Frankl (2011; 2016b; 2017a) os valores de criação compreendem-se como doação plena a uma tarefa da qual assume caráter de urgência, devido ao caráter único e irrepitível da pessoa, deste modo, não importa a grandeza do que se faz, mas sim o modo como a pessoa realiza as obrigações concretas perante as exigências impostas pela vida, com consciência e responsabilidade.

Observa-se também o medo do personagem Vivi frente a realização de escolhas diante das demandas da existência, logo na perspectiva frankliana, a liberdade assume um caráter de orientação para o futuro, segundo Oliveira (2015) o vir-a-ser inerente a existência humana implica atos livres de possibilidades de escolhas perante as indagações da vida, deste modo, a liberdade tem em vista um “para” que ou quem a mesma se tenciona.

## **Diálogo 2**

Compreende-se, nesta passagem, o questionamento do personagem Vivi a respeito de sua singularidade em detrimento de sua aparência, questionamento este pertinente devido ao personagem ter sido concebido, inicialmente, como um instrumento de guerra descartável produzido em massa.

Entende-se, como ressaltado pelos companheiros do personagem Vivi, independente dos acontecimentos e aparências, ou seja, em detrimento das limitações e condicionamentos, o valor pessoal prevalece devido aos potencialidades únicas de realização de sentido e valores na vida.

Resgatam-se, neste momento, as palavras de Frankl (2017a) a respeito da dignidade da pessoa, que acompanha a mesma em detrimento de sua utilidade presente, mas por conta de todos os valores concretizados ao longo de sua existência.

## **Diálogo 3**

Percebe-se, nesta passagem, a postura assumida pelo personagem Vivi, pautada pela livre escolha perante seu estado psicológico, neste caso, seus medos frente ao desconhecido. Ressalta-se, neste momento, a vontade de sentido exercida pelo personagem, a respeito da mesma Frankl (2011; 2016b) assinala que a pessoa em sua totalidade se constitui mais que a soma das determinações biopsicossociais inerentes ao existir, mas acima de todos os condicionantes internos e externos a pessoa possui a capacidade de autodeterminar-se, ou seja, escolher com base na liberdade e responsabilidade a atitude a tomar frente a tais limitações.

Entende-se que, ao buscar enfrentar seus medos diante do desconhecido, o personagem Vivi exerce uma das capacidades próprias do ser humano, dentre elas a consciência, a seu respeito Frankl (2011; 2016b) afirma que a consciência não se

reduz a meros processos de condicionamentos, pelo contrário, envolve a capacidade da pessoa apreender, de maneira intuitiva e pré-lógica, o sentido de uma situação em sua totalidade, ou seja, uma demanda única que a vida lhe exige uma resposta.

Apreende-se que o personagem Vivi ao escolher assumir uma postura frente seus medos, ou seja, se posicionar perante os fenômenos biopsicossociais que o cercam, Vivi está exercendo sua Liberdade da Vontade, de acordo com Frankl (2011; 2017b) esta liberdade está inscrita em uma dimensão mais elevada e propriamente humana denominada dimensão noética ou noológica, na qual reside, dentre outras características a liberdade e a responsabilidade.

#### **Diálogo 4**

Compreende-se, nesta passagem, que ao abordar a respeito da finitude presente na existência e, com ela, uma reação pautada por negação e certo desespero, aponta-se tais atitudes frente ao destino e a morte, como assinalado por Corrêa e Rodrigues (2013), jaz na incompreensão que ambos constituem como essenciais ao sentido da vida, pois os mesmos possibilitam empreender a existência para algo ou alguém, ou seja, edificar uma existência plena de sentido até a morte.

Ressalta-se, deste modo, que o temor do personagem Mago Negro No. 288 em compartilhar com seus companheiros o fato de suas vidas serem limitadas no tempo, corresponde à falta de consciência do mesmo a respeito que uma vida repleta de sentido não implica a quantidade de sua duração, como assinalado por Moreira e Holanda (2010) na medida em que uma vida plena de sentido não corresponde a sua duração, não é possível avaliar a biografia pessoal por conta de sua longevidade, mas sim por meio de seu conteúdo, ou seja, por meio das decisões tomadas frente às imposições do destino.

Configura-se, portanto que o medo e a revolta frente à morte e as possibilidades de vivências valores para com aqueles que lhe são próximos, expressa pelo personagem Mago Negro No. 288, assemelha-se a capacidade própria do ser humano em se manter otimista frente ao trágico da vida. Apesar desta atitude perante o trágico da existência, Frankl (2011; 2016a; 2017a) aponta que a pessoa mantém-se otimista, pois traz consigo a capacidade de tirar o melhor possível diante das oportunidades de agir no mundo, logo, o caráter transitório da

vida, torna-se um incentivo para um responder consciente perante as demandas da existência.

Apreende-se, nesta passagem, que o personagem Vivi ao ser indagado pelo sentido de sua vida pelo Mago Negro No. 288, o mesmo o remete as vivências na companhia de seus amigos, ao longo de sua jornada. Logo, tal vivência colabora para a compreensão do conceito de sentido da vida, na perspectiva logoterapêutica não é compreendido como um sentido total, globalizante e abstrato, distante da realidade da pessoa, mas ao contrário, este sentido encontra-se circunscrito na existência humana em situações objetivas que a vida lhe apresenta e, com ela, inúmeras possibilidades de concretizar sentidos (PEREIRA, 2013; XAUSA, 2013).

Abrange-se, deste modo, que as vivências compartilhadas pelos personagens para com os seus companheiros ao decorrer da existência de ambos, remete-as aos valores vivenciais propostos pela Logoterapia, segundo Frankl (2011; 2016b; 2017a), dentre as possibilidades de encontrar sentido na vida, os valores vivenciais envolvem receber e vivenciar algo do mundo, de forma contemplativa, a natureza e a cultura em suas inúmeras expressões permeadas por beleza, verdade ou bondade, assim como por meio do amor, no encontro com outro ser humano.

## **Diálogo 5**

Compreende-se, nesta passagem, que a tensão experienciada pelo personagem Vivi ao agir ou não perante as demandas impostas pela existência, entre elas a finitude e a temporalidade, esta tensão está pautada na noodinâmica proposta pela Logoterapia, segundo Frankl (2016b; 2017a) a mesma envolve um campo de tensão entre dois polos no ser humano, o ser e o dever ser, ou seja, na medida em que a pessoa é atraída pelos valores, entra em questão a possibilidade facultativa da escolha em realizar ou não tais valores nas situações apresentadas pela existência.

Apreende-se, deste modo, o caráter único da consciência ressaltado pelo personagem Zidane acerca do direcionamento perante as próprias escolhas circunscritas na existência, tal passagem entra em consonância com os apontamentos de Peter (1999) a respeito da consciência, compreendida como “órgão do sentido”, a mesma possui de intuir o sentido singular e irrepitível presente em cada momento, a espera de uma ação concreta e específica, deste modo, torna-

se responsável por personalizar sua existência a partir de decisões concretas conforme as exigências da vida.

Entende-se os apontamentos realizados pelo personagem Zidane a respeito da concretude das escolhas assumidas, as quais envolve o lançar-se para fora de si em direção ao mundo, ressalta-se nesta passagem o caráter de transcendência de si mesmo, assim como a consciência constituem aquilo que lhe é próprio no ser humano, a este respeito Frankl (2016b) aponta que a existência humana aponta sempre em direção a algo ou alguém, ou seja, está sempre em direção para além de si mesma, logo, quanto mais a pessoa exerce sua autotranscendência, maior será sua realização enquanto ser humano.

Configura-se, neste caso, as intenções do personagem Zidane para com aqueles que lhe são próximos, corrobora os assinalamentos de Zamulak (2015) no concernente a envolver-se com causas ou pessoas imbuídas de sentido está diretamente relacionada à qualidade de vida, ou seja, quanto maior o cultivo de atitude de abertura e transcendência na interação com o mundo, em busca de sentido e valores, mais saudável e humano a pessoa se torna.

## **Diálogo 6**

Apreende-se, nesta passagem, dentre as capacidades próprias do ser humano a autotranscendência, exercida pelo personagem Vivi, diante do sofrimento da princesa Garnet ao presenciar a morte de sua mãe. A respeito da autotranscendência, Frankl (2017a, p.135) assinala:

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. Chamei esta característica constitutiva de “autotranscendência da existência humana”.

Compreende-se que a despeito de seus sentimentos, o personagem Vivi escolhe exercer outra das capacidades próprias do ser humano que consiste na liberdade de assumir uma postura frente às situações, em detrimento da facticidade presente. Logo, esta liberdade da vontade inerente ao ser, de acordo com Corrêa e Rodrigues (2013), se configura como uma capacidade ontológica, a escolha facultativa a respeito da facticidade, deste modo, a liberdade se relaciona com a

responsabilidade na possibilidade de responder diante de si próprio ou de alguém de forma consciente circunscrita na existência.

Confere-se, nesta passagem, a presença do antagonismo noopsíquico expresso pelo personagem Vivi, ao escolher se opor a facticidade da situação e dirigir-se aos sentimentos de sua companheira de viagem. Entende-se tal oposição da pessoa frente aos determinantes psicofísicos, de acordo com Frankl (2016a; 2017b) como antagonismo noopsíquico ou psiconoético, ou seja, na medida em que a liberdade e a responsabilidade se encontram circunscritas na dimensão noética ou espiritual, tal antagonismo se expressa na capacidade especificamente humana de se opor aos condicionamentos em direção a algo ou alguém.

## **Diálogo 7**

Apreende-se, nesta passagem, a atitude tomada pelo personagem Mago Negro No. 288, frente às questões que lhe são indagadas pela vida, atitude esta envolta em tensão entre permanecer com os poucos companheiros que restam ou ir embora com os demais. Logo, na medida em que a autotranscendência e a busca por um sentido na vida é inerente à pessoa humana, Frankl (2011; 2016b; 2017a) propõe que certa quantidade de tensão entre a pessoa e o sentido é benéfica para a saúde psicológica do sujeito e necessário para a realização de valores na existência.

Ressalta-se, neste ponto, que a escolha por decidir permanecer na vila, em detrimento de um possível prolongamento da vida realizada pelo personagem Mago Negro No. 288 acaba-se por circunscrever sua existência de maneira permanente. Assemelha-se, deste modo, as palavras de Pereira (2013) das quais apontam que a vida está constantemente apresentando indagações à pessoa e, cabe à mesma decidir quais possibilidades presentes se tornaram eternas e salvas no passado da transitoriedade do tempo, por meio de ações concretas, ou seja, quais escolhas serão incorporadas ao patrimônio da vida.

Entende-se que a atitude escolhida pelo personagem Mago Negro No. 288 pode ser compreendida ao utilizar-se da metáfora do olho, proposta por Frankl (2016a; 2017b) na qual demonstra que assim como a capacidade sadia do olho possui em perceber o mundo como ele se apresenta necessita desprender-se de perceber a si mesmo, assemelha-se ao ser humano, que alcança a autorrealização

como efeito colateral, na medida em que se desprende de si mesmo e se lança para o mundo na busca de sentido e efetivação de valores.

Compreende-se, nesta passagem, que ambos os personagens Vivi e Mago Negro No. 288 ao serem considerados por seu criador como instrumentos de guerra descartáveis, ou seja, meros fantoches acabam por expressar capacidades singulares próprias do ser humano, dentre elas a responsabilidade. Relaciona-se de maneira intrínseca à responsabilidade a consciência, de acordo com Corrêa e Rodrigues (2013) a mesma possui a capacidade de intuir a unicidade do sentido de forma objetiva e, deste modo a responder com responsabilidade as demandas da consciência, ampliando assim, as possibilidades de sentido na vida por meio dos valores.

Observa-se, neste momento, a maturidade psicológica advinda de uma existência em busca de realizar sentido e valores na postura do personagem Vivi. A despeito de tal maturidade, ressalta Frankl (1978, p. 241): “Sim, o verdadeiro produto do sofrimento é, afinal de contas, um processo de maturidade. A maturidade pressupõe, todavia, que o indivíduo tenha alcançado uma liberdade interior, malgrado sua dependência exterior”.

## **Diálogo 8**

Compreende-se, nesta passagem, a realização de valores de atitude assumida pelo personagem Vivi frente aos demais magos negros restantes, após terem conhecimento de que seu tempo de vida não pode ser prolongado, tomando consciência inexorável da finitude em sua existência. Entendem-se os valores de atitude, segundo Frankl (2011; 2016b; 2017a), diante de um destino imutável, cabe ao ser humano modificar-se a si mesmo, deste modo, defronte ao sofrimento assumi-lo com dignidade e coragem, aceitá-lo em seu caráter único e transformá-lo em um triunfo para o amadurecimento pessoal, uma conquista capaz de engrandecer a pessoa.

Ressalta-se que o personagem Vivi, ao escolher compartilhar do sofrimento que se abate aos demais magos negros frente à presença da finitude, personifica, neste momento, a figura do homem sofredor proposta pela Logoterapia. Tais valores de atitude, como ressaltado por Pereira (2013), dizem respeito à figura do *homo patiens*, a imagem da pessoa que diante do fracasso dos condicionamentos

biológicos, psicológicos e sociais, bem como do sofrimento inalterável a pessoa carrega em si a possibilidade de realização espiritual, ou seja, modificar-se a si mesmo caracteriza-se como o seu potencial mais criativo.

Observa-se, na postura do personagem Vivi, o reconhecimento advindo da maturidade ao realizar os valores de atitude frente esta situação inalterável. Considera-se, que a realização de valores de atitude na perspectiva logoterapêutica, segundo Xausa (2013) busca restituir na pessoa a capacidade de sofrer se necessário, ou seja, aceitar o sofrimento e com ele o sentido inerente à situação, deste modo, sofrer se configura como uma possibilidade de amadurecer frente às adversidades.

## **Diálogo 9**

Apreende-se, nesta passagem, o reconhecimento do personagem Vivi frente à finitude e a temporalidade, intrínsecas a existência e importantes para a constituição de seu sentido, o que assemelha na perspectiva logoterapêutica as palavras de Frankl (2016b; 2017a) tanto a finitude, quanto a temporalidade se circunscrevem no caráter irreversível e irrepitível da existência humana, deste modo, a conscientização da pessoa por seu ser-responsável é necessário para uma vida com sentido.

Compreende-se que ao ressaltar a importância da realização de valores e sentidos pessoais, exercendo a autotranscendência em direção ao mundo objetivo de vivências, o personagem Vivi, corrobora os apontamentos de Corrêa e Rodrigues (2013) a respeito dos valores na teoria logoterapêutica, os mesmos inscrevem-se na práxis, enquanto tendências humanas passíveis de transmissão, ou seja, tais valores são passíveis de serem concretizados em quaisquer tarefas apresentadas pela vida, por meio de ações na realidade objetiva.

Entende-se que o personagem Vivi ao assinalar a importância de viver plenamente o momento presente, ao buscar realizar ao máximo as oportunidades apresentadas pela vida, a cada instante, tal proposição dialoga com as ideias de Frankl (2016b, p. 145) a respeito da finitude enquanto fenômeno essencial na existência humana:

Ora bem: poderá a morte realmente corroer esse sentido que caracteriza a vida? De maneira alguma! Pelo contrário: porque, que aconteceria se a nossa vida não fosse finita no tempo, mas antes temporalmente ilimitada?

Se fôssemos imortais, poderíamos, com razão, adiar cada uma das nossas ações até o infinito; nunca teria a menor importância o realizar-se amanhã ou depois de amanhã, ou daqui a um ano ou dez. Em compensação, tendo em vista a morte como fronteira infranqueável do nosso futuro e limite de nossas possibilidades, vemo-nos obrigados a aproveitar o tempo de vida de que dispomos e a não deixar passar em vão as ocasiões irrepetíveis que se nos oferecem, ocasiões essas cuja soma finita representa precisamente a vida toda.

Configura-se, nas palavras do personagem Vivi, a importância da conscientização da transitoriedade presente na vida e, para com ela, a responsabilidade no exercício de ações concretas frente as demandas impostas pela existência. Tal importância se relaciona com as palavras de Frankl (2005) a respeito da transitoriedade da vida, a mesma circunscreve apenas as possibilidades ofertadas pela vida a cada instante para a vivência de valores, ou seja, ao escolher concretizá-las as mesmas deixam de ser transitórias e passam a constituir o passado.

Aborda-se, nesta passagem, pelo personagem Vivi a permanência existencial frente à facticidade psicofísica, frente à realização de valores e sentidos concretos na existência, os quais sobrevivem em detrimento da recordação. A respeito do passado, enquanto uma recordação transitória, Frankl (2005, p. 110) assinala:

A isso eu responderia que é irrelevante se alguém recorda-se ou não, do mesmo modo como é irrelevante se nós prestarmos atenção ou não em alguma coisa que existe e está conosco. Aquilo existe e continua a existir independentemente de lhe darmos ou não atenção, de pensarmos ou não naquilo. Continua a existir independentemente mesmo de nosso existir.

Toma-se, neste ponto, o desafio constante apontado pelo personagem Vivi em assumir uma existência consciente e responsável, ou seja, plena de sentido, portanto, tal desafio relaciona-se com as proposições de Pereira (2013), as quais apontam que cada decisão escolhida pela pessoa diante das tarefas concretas demandas pela vida, o ser em sua liberdade percebe sua singularidade, ou seja, diante da tensão entre o ser o sentido presente na facticidade (disposição biológica, caráter psicológico ou status social), a liberdade se inscreve na possibilidade de “ser assim” para tornar-se outro.

Ressalta-se, nesta passagem, a maturidade psicológica demonstrada pelo personagem Vivi, em reconhecer que haverá momentos em que as demandas da existência não poderão ser modificadas e, deste modo, cabe à pessoa aceitar e

suportar com bravura e coragem tais momentos. Logo, esse pensamento corrobora os apontamentos de Frankl (2016b, p. 198) sobre os valores de atitude perante o sofrimento:

Com efeito, a análise existencial demonstra que o sofrimento tem um sentido, prova que o sofrimento faz parte do pleno sentido da vida. O sofrimento, como a necessidade, o destino e a morte, faz parte da vida. Nenhum destes elementos se pode separar da vida sem se lhe destruir o sentido. Privar a vida da necessidade e da morte, do destino e do sofrimento, seria como tirar-lhe a configuração, a forma. É que *a vida só adquire forma e figura com as marteladas que o destino lhe dá quando o sofrimento a põe ao rubro.*

Conclui-se, nas palavras do personagem Vivi, que todas suas ações vividas e concretas no mundo permaneceram presentes existencialmente, independentemente, de sua finitude, fenômeno este, que acompanha a todos frente aos mistérios da vida e, constitui como fundamental para a busca de uma vida plena de sentido. Assim, tal passagem assemelha-se as palavras de Corrêa e Rodrigues (2013) no que tange a concretizar as possibilidades de sentido apresentadas pela vida por meio dos valores, deste modo, todas as criações, vivências e sofrimentos encarados com dignidade são acolhidos pelo passado imutável, resguardados assim, as ações da pessoa da transitoriedade do tempo, tecendo-as na eternidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que dada complexidade ao abordar fenômenos inerentes à existência humana, dentre eles a finitude e o sentido da vida, o estudo em questão alcançou os objetivos previamente propostos, os quais envolviam a possibilidade de preencher a existência de sentido mesmo defronte a finitude, hipótese esta observada ao longo da jornada do personagem fictício Vivi Ornitier do jogo *Final Fantasy IX*.

Apreende-se por meio dos subsídios teóricos fornecidos pela Logoterapia e Análise Existencial, a possibilidade de se preencher a vida de sentido por meio da vivência concreta de valores de criação, de vivencia e de atitude perante as indagações realizadas pela existência a cada momento, portanto, cabe a pessoa por meio de sua capacidade de escolha, se responsabilizar pelas oportunidades apresentadas para com a efetivação de valores em sua existência.

Entende-se que a escolha de um personagem fictício se mostrou viável para a realização deste estudo, por tratar-se de uma produção humana imbuída de sentido e valores, trouxe consigo a possibilidade de se observar e refletir, com certo distanciamento, os temas existenciais previamente selecionados para a realização de um diálogo esclarecedor e íntimo com as proposições da Logoterapia, propiciando a ampliação do olhar para com tais fenômenos humanos.

Abrange-se, portanto, por meio deste estudo a possibilidade de se valer de produções humanas, neste caso, de jogos para a observação dos fenômenos próprios da existência humana, contribuindo deste modo para a ampliação do entendimento dos mesmos em contextos psicoterápicos, devido à presença destes fenômenos tanto no discurso dos clientes, quanto na ampliação das possibilidades de escolha perante tais indagações.

Ressalta-se para a ampliação e aprimoramento do estudo em questão, a análise não apenas dos demais personagens envolvidos na história, devido as suas jornadas únicas e repletas de sentidos e valores, que se apresentam na interação contínua com o mundo, assim como a análise dos aspectos socioculturais e políticos presente no mundo do jogo, relevantes para uma maior compreensão das aspirações dos personagens frente às demandas inerentes a existência.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. Tradução: Alfredo Bossi e Ivone Castilho Benedetti, São Paulo: Martins Fonte, 2007. 1026p.

AMARAL, Ricardo Ribeiro; BASTOS, Heloisa Flora Brasil Nóbrega. O Role Playing Game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Pernambuco, v. 11, n. 1, p. 103-122. jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2329/1728>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BOSS, Medard. O Médico e a Morte. In: \_\_\_\_\_. **Angústia, Culpa e Libertação: ensaios de psicanálise existencial**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1981. cap. 3, p.65-78.

CORRÊA, Diogo Arnaldo; RODRIGUES, Cláudia Monti Duque. Finitude e Sentido da Vida: do torpor à tarefa. **Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**. Mogi das Cruzes, v. 2, n. 1, p.37-46. jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/article/view/15915/10038> >. Acesso em: 26 fev. 2019.

FEIFEL, Herman. Morte: Variável Relevante em Psicologia. In: MAY, Rollo. **Psicologia Existencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1986. cap. 3, p.67-82.

FRANKL, Victor Emil. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Tradução: Renato Bittencourt, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 289p.

\_\_\_\_\_. **A Questão do Sentido em Psicoterapia**. Tradução: Jorge Mitre, Campinas: Papirus Editora, 1981. 157p.

\_\_\_\_\_. **A Psicoterapia na Prática**. Tradução: Cláudia M. Caon, Campinas: Editora Papirus, 1991. 253p.

\_\_\_\_\_. **A Presença Ignorada de Deus**. Tradução: Walter Schlupp e Helga Reinhold, Petrópolis: Editora Vozes, 1992. 131p.

\_\_\_\_\_. **Um sentido para a vida: Psicoterapia e Humanismo**. Tradução: Victor Hugo Silveira Lapenta, Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2005. 176p.

\_\_\_\_\_. **A Vontade de Sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. Tradução: Ivo Studart Pereira, São Paulo: Paulus, 2011. 224p.

\_\_\_\_\_. **O sofrimento de uma vida sem sentido: Caminhos para Encontrar a Razão de Viver**. Tradução: Karlenu Bocarro, São Paulo: É Realizações, 2015. 128p.

\_\_\_\_\_. **Sede de Sentido**. 5. ed. Tradução: Henrique Elfes, São Paulo: Quadrante, 2016a. 88p.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia e Sentido da Vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. 6. ed. Tradução: Alípio Maia de Catro, São Paulo: Quadrante, 2016b. 424p.

FRANKL, Victor Emil. Análise Existencial como Antropologia Psicoterapêutica. In: \_\_\_\_\_. **Teoria e Terapia das Neuroses**: Introdução à logoterapia e à análise existencial. Tradução: Cláudia Abeling, São Paulo: É Realizações, 2016c. cap. 2, p. 227-238.

\_\_\_\_\_. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. 42. ed. Tradução: Walter Schlupp e Carlos Aveline, Petrópolis: Vozes, 2017a. 184p.

\_\_\_\_\_. **Logoterapia e análise existencial**: texto de seis décadas. Tradução: Marco Antônio Casanova, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017b. 338p.

GIL, Antônio Carlos. Como Classificar as Pesquisas? In: \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 41-58.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

HEIDEGGER, Martin. A possibilidade da pre-sença ser-toda e o ser-para-a-morte. In: \_\_\_\_\_. **Ser e Tempo**: Parte II. 13. ed. São Paulo: Vozes, 2005. cap. 1, p.15-50.

HUIZINGA, Johan. Natureza e Significado do Jogo como Fenômeno Cultural. In: \_\_\_\_\_. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996. cap. 1, p. 5-23.

JASPERS, Karl. A Morte. In: \_\_\_\_\_. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1965. cap. 12, p.127-137.

MOREIRA, Neir; HOLANDA, Adriano. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **PSICO-USF**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 345-356. set./dez. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a08.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MOTA, Sônia Rodrigues. **Roleplaying Game**: a ficção enquanto jogo. Tese (Doutorado em Letras), Pós-graduação em Letras, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 1997.

OLIVEIRA, Valquíria Gonçalves. Olhar para a existência com confiança. **Logos & Existência**: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, Curitiba, v.4, n. 1, p. 36-44. dez. 2015. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/article/view/23114> >. Acesso em: 8 mar. 2019.

PEREIRA, Ivo Studart. **A Ética do Sentido da Vida**: Fundamentos Filosóficos da Logoterapia. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2013. 160p.

PETER, Ricardo. **Victor Frankl: a antropologia como terapia**. Tradução: Thereza Christina Stummer, São Paulo: Paulus, 1999. 120p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Pesquisa Científica. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. cap. 3, p. 41-118.

SALDANHA, Ana Alayde; BATISTA, José Roniere Morais. A Concepção do Role-Playing Game (RPG) em Jogadores Sistemáticos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 700-717. dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n4/v29n4a05.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

SILVA, Leonardo Xavier de Lima. **Processos Cognitivos em Jogos Role-Playing: World of Warcraft Vs. Dungeon & Dragons**. 200f. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Cognitiva). Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8206/1/arquivo3874\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8206/1/arquivo3874_1.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2018.

SQUARESOFT. **Final Fantasy IX**. Playstation. Japão: SQUARESOFT, 2000. Jogo Eletrônico. [CD-ROM].

TILLICH, Paul. Ser, Não-Ser e Ansiedade. In: \_\_\_\_\_. **A Coragem de Ser**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. cap. 2, p.28-50.

VASQUES, Rafael Carneiro. **As potencialidades do RPG (Role Playing Game) na Educação Escolar**. 180f. (Dissertação de Mestrado em Educação Escolar). Araraquara, UNESP, 2008. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbgames/2006/039.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **A Psicologia do Sentido da Vida**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2011. 292p.

ZAMULAK, Juliana. Autotranscendência: Caminho para a superação do individualismo. **Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, Curitiba, v.4, n. 2, p. 130-142. dez. 2015. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/article/view/26268> >. Acesso em: 8 mar. 2019.